



**Vivência e pertencimento no Ensino Fundamental: a aula de campo
como estratégia de Educação Ambiental na escola do campo Joaquim
Almeida**

*Experiences and sense of belonging in elementary education: field
classes as an environmental education strategy at Joaquim Almeida rural
school*

Francisco Altielis Lima Magalhães

Secretaria de Estado de Educação do Pará, <https://orcid.org/0009-0003-8118-1754>
altielislima19@gmail.com

Idamy Cordeiro Murta Moraes

Secretaria de Estado de Educação do Pará, <https://orcid.org/0009-0008-2811-708X>
idamy2015@gmail.com

Cicera Lidiane Adriano de Queiroz

Secretaria de Estado de Educação do Pará, <https://orcid.org/0009-0000-4055-6992>
lidiane2181@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta uma experiência interdisciplinar com alunos do 6º ano da Escola do Campo Joaquim Almeida, envolvendo os componentes de Geografia, Ciências e Língua Portuguesa. O objetivo

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, v.6, e16809, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.



foi promover a Educação Ambiental por meio de uma aula de campo, integrando teoria e prática para fortalecer o senso de pertencimento e a consciência ecológica. A metodologia incluiu aulas teóricas seguidas de visita a uma área rural habitada há mais de 64 anos, onde os alunos entrevistaram um casal de aposentados sobre as transformações ambientais do local. A atividade permitiu a observação direta da biodiversidade, discussão sobre reflorestamento e preservação das águas, além de estimular a produção textual e a oralidade. Os resultados evidenciam maior engajamento dos estudantes e compreensão crítica sobre o meio ambiente. Conclui-se que a aula de campo é uma estratégia pedagógica eficaz para formar cidadãos conscientes, conectando saberes escolares à realidade vivida pela comunidade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Sustentabilidade. Entrevista oral. Comunidade rural.

Abstract

This article presents an interdisciplinary learning experience with 6th-grade students at Joaquim Almeida Rural School, integrating the subjects of Geography, Science, and Portuguese Language. The aim was to promote Environmental Education through a field-based activity that connected theoretical content with hands-on exploration, fostering students' sense of belonging and ecological awareness. The methodology involved classroom instruction followed by a visit to a rural area inhabited for more than 64 years, where students interviewed a retired couple about environmental changes observed over time. The activity enabled direct observation of local biodiversity, discussions on reforestation and water conservation, and the development of students' oral and written communication skills. The results indicate increased student engagement and a more critical understanding of environmental issues. We conclude that field classes constitute an effective pedagogical strategy for fostering environmentally conscious citizens by linking school knowledge to the lived reality of the community.

Keywords: Interdisciplinarity. Sustainability. Oral interview. Rural community.

1 Introdução

A educação ambiental desempenha um papel crucial na promoção da sustentabilidade, oferecendo perspectivas e ações que buscam não apenas a conscientização, mas também a transformação de práticas cotidianas e sociais (Oliveira; Oliveira; Carvalho, 2021). Trata-se de uma ferramenta essencial para a formação de sujeitos conscientes, críticos e responsáveis diante dos desafios socioambientais enfrentados pela sociedade contemporânea.

Inserir práticas pedagógicas que extrapolam os limites da sala de aula tem se mostrado uma estratégia eficaz para tornar o aprendizado mais significativo e conectado



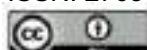


à realidade dos estudantes. Neste contexto, a Escola do Campo Joaquim Almeida, localizada em uma área rural, desenvolveu uma experiência interdisciplinar com os alunos do 6º ano, envolvendo os componentes curriculares de Geografia, Ciências e Língua Portuguesa, tendo como foco central a vivência e o pertencimento ao espaço em que vivem, com base na Educação Ambiental.

A proposta partiu de uma abordagem teórica prévia sobre temas como biodiversidade, preservação das águas, desmatamento, reflorestamento e impactos ambientais nas comunidades. Após o estudo em sala, os alunos participaram de uma aula de campo em uma área particular da comunidade, onde reside um casal de aposentados há mais de 64 anos. O espaço foi escolhido por sua relevância histórica e ambiental, oferecendo um cenário propício para a observação direta dos elementos da natureza, bem como para o diálogo com os moradores sobre as transformações ocorridas no ambiente local ao longo das décadas. A atividade permitiu aos estudantes a realização de entrevistas com os anfitriões, utilizando questionamentos previamente preparados, com foco nas mudanças ambientais percebidas pelos moradores.

Durante a vivência, os alunos puderam observar a fauna e a flora local, identificar nascentes e áreas reflorestadas, além de reconhecer a importância das árvores frutíferas para o equilíbrio ecológico. A interdisciplinaridade foi evidenciada tanto nas discussões científicas e geográficas quanto nas atividades de expressão oral e escrita desenvolvidas após a visita. A reflexão sobre a realidade ambiental da comunidade proporcionou uma aprendizagem ativa e contextualizada, promovendo não apenas o conhecimento, mas também o desenvolvimento de atitudes de cuidado e preservação. Conforme defendem (MATAREZI, 2005, p. 170), “Sabemos que nossa educação e formação se processam nos diversos meios e espaços cotidianos... todo espaço tem características e potencialidades educacionais.”

Assim, a proposta pedagógica adotada revelou-se eficaz ao integrar teoria e prática, promovendo um aprendizado mais profundo e engajado. A aproximação entre escola e comunidade possibilitou o resgate da história local, o fortalecimento do





sentimento de pertencimento e o estímulo à responsabilidade socioambiental dos estudantes. Este trabalho reforça a importância das aulas de campo como estratégias que não apenas ensinam conteúdos, mas formam cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e com o futuro de seu território.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia da Pesquisa Educacional

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de compreender como práticas pedagógicas de Educação Ambiental, estruturadas de forma interdisciplinar, influenciam o engajamento dos alunos com a realidade ambiental de sua comunidade. A investigação buscou identificar como a integração de diferentes disciplinas, como Geografia, Ciências e Língua Portuguesa, contribui para o desenvolvimento da consciência socioambiental e do sentimento de pertencimento ao território. O mapa da Figura 01 indica localização da comunidade em que foi desenvolvida a pesquisa.

A metodologia foi organizada em três etapas principais: preparação teórica, vivência prática e socialização dos aprendizados. Na etapa de preparação teórica, foram realizadas aulas dialogadas sobre temas como biodiversidade, reflorestamento, desmatamento, preservação das águas e alterações climáticas. Os alunos participaram da leitura de textos científicos, análise de vídeos educativos e elaboração coletiva de roteiros de entrevistas, orientados pela perspectiva histórica e ambiental. Essa etapa teve como objetivo preparar os estudantes para a observação crítica e o diálogo reflexivo com os moradores da comunidade.

A implementação da interdisciplinaridade na educação ambiental representa uma estratégia vital para despertar nos alunos uma consciência crítica sobre o meio ambiente, conectando diferentes áreas do saber com a realidade local (Silva, 2024).





Figura 1. Mapa de localização.



Fonte: Magalhães. F. A. L (2025).

A vivência prática, realizada por meio de aulas de campo, proporcionou a interação direta dos alunos com o território e com os moradores locais. Durante as visitas, foram aplicados os roteiros de entrevistas, permitindo o levantamento de informações sobre as transformações ambientais e sociais ocorridas ao longo do tempo. Além disso, os estudantes foram estimulados a identificar situações que demandam cuidado e possíveis formas de intervenção, fortalecendo a percepção crítica e o protagonismo na preservação do ambiente.

Na etapa de socialização e análise dos aprendizados, os dados coletados por meio de entrevistas, observações e produções textuais foram organizados e discutidos coletivamente. A análise qualitativa utilizou análise de conteúdo, categorizando as informações segundo os temas estudados, como biodiversidade, reflorestamento e





preservação das águas. Essa abordagem possibilitou estabelecer conexões entre os achados empíricos e o referencial teórico, fortalecendo a compreensão do impacto das práticas pedagógicas interdisciplinares na formação socioambiental dos alunos.

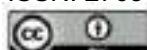
Para garantir a coerência entre teoria e prática, os resultados foram interpretados à luz de autores recentes que discutem a intersecção entre Educação Ambiental e interdisciplinaridade, ampliando a fundamentação teórica e promovendo um diálogo crítico entre os conceitos estudados e a realidade observada. A metodologia adotada, portanto, não se limitou à descrição das etapas, mas integrou instrumentos de coleta, estratégias pedagógicas e procedimentos de análise, permitindo uma compreensão aprofundada do engajamento dos estudantes com o meio ambiente e a comunidade em que vivem.

2.2 Desenvolvimento da Aula de Campo

A etapa prática foi realizada em uma propriedade rural da comunidade, habitada há mais de 64 anos por um casal de aposentados, conferindo à experiência uma dimensão histórica e afetiva. Durante a atividade, os alunos foram orientados a conduzir entrevistas com os moradores, registrando suas percepções sobre as mudanças ambientais ocorridas no local ao longo das últimas décadas.

Além das entrevistas, os estudantes realizaram caminhadas exploratórias pela área, identificando elementos da paisagem natural e antrópica. Observações da vegetação nativa, das árvores frutíferas, das nascentes de água e de sinais de regeneração ambiental foram sistematicamente registradas. Essa prática permitiu que os alunos relacionassem os conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula com a realidade observada, despertando a curiosidade, o senso investigativo e o respeito pelo conhecimento tradicional dos moradores.

Os registros realizados pelos alunos incluíram anotações em cadernos de campo, fotografias, vídeos e desenhos, materiais que foram posteriormente utilizados nas





atividades de sistematização dos dados e na produção de textos descritivos e dissertativos. A aula de campo também contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral e da escuta ativa, uma vez que os estudantes precisaram interagir com os entrevistados, interpretar suas falas e registrar as informações de maneira ética e sensível (Figura 02).

Figura 2. Entrevista com os moradores locais/percursos na localidade.



Fonte: Magalhães. F. A. L (2025).

Conforme destacam Silva e Silveira Júnior (2022), a interdisciplinaridade na Educação Ambiental permite uma abordagem integrada dos saberes, essencial para a formação crítica dos alunos e para a efetiva compreensão dos desafios ambientais locais. Nesse sentido, a interação entre teoria e prática proporcionou um aprendizado significativo e contextualizado, fortalecendo não apenas o conhecimento ambiental, mas também competências relacionadas à pesquisa, à análise crítica e à reflexão sobre o espaço social e natural.





3 Resultados e Discussão

Os resultados do projeto foram evidentes tanto no envolvimento dos alunos durante a atividade quanto na qualidade das produções escolares desenvolvidas posteriormente. A aula de campo despertou nos estudantes interesse pelos temas ambientais, estimulando a participação ativa em sala de aula. Na disciplina de Língua Portuguesa, os alunos produziram relatos e textos opinativos com maior consistência argumentativa, conseguindo relacionar os conhecimentos adquiridos com suas próprias vivências e percepções da realidade. Já em Ciências e Geografia, observou-se uma melhor compreensão dos conceitos trabalhados, com maior facilidade em integrar teoria e prática.

As discussões realizadas em sala após a visita evidenciaram um amadurecimento significativo na percepção dos alunos em relação ao meio ambiente. Muitos deles reconheceram a importância de pequenas ações cotidianas para a preservação da natureza e relataram mudanças de postura em casa, como a separação de resíduos e o cuidado com plantas. Essa transformação foi percebida pelos professores como um reflexo direto da imersão proporcionada pela aula de campo. Segundo SAUVÉ (2005, p. 318), “a Educação Ambiental visa desenvolver um sentimento de pertencer e favorecer o enraizamento do sujeito em seu território.”

Além disso, a atividade contribuiu para fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, promovendo uma aprendizagem que respeita e valoriza os saberes locais. A escuta das histórias de vida do casal de moradores permitiu que os alunos compreendessem a preservação ambiental como um legado intergeracional (Figuras 3, 4 e 5). As falas dos entrevistados evidenciaram práticas tradicionais de cuidado com a terra, despertando nos alunos um sentimento de respeito e admiração pelas gerações anteriores. Nesse sentido, segundo os autores Magalhães & et. al (2025), as atividades de campo, como trilhas ecológicas, são estratégias pedagógicas que promovem o contato direto com



a natureza, estimulando a observação, interpretação e reflexão sobre os ambientes naturais e suas dinâmicas.

A análise dos resultados indica que a integração entre experiências práticas e o referencial teórico favoreceu a aprendizagem significativa. A metodologia utilizada, baseada em observações, registros e entrevistas durante a aula de campo, permitiu coletar dados qualitativos detalhados sobre o comportamento e a percepção dos alunos. Esse detalhamento contribuiu para uma compreensão mais aprofundada do impacto das vivências ambientais, fortalecendo o diálogo entre teoria e prática e evidenciando a importância da interdisciplinaridade como estratégia pedagógica para a Educação Ambiental.

Figura 3. Relato do aluno A

A gente conhece a Leléha e a Nílva e elas são uma família muito antiga de Leléus. Isso Leléha é um apelido que manda a mão de 60 anos em Leléus, a Nílva é uma professora de matemática de Leléus e a sua professora Silvete e a professora Leléia.

A família delle leidam a outras avós de um esquejo que peca atântico e manda e isto porque antigamente as pessoas frequentavam mais os esquejos e passavam a vida consumir livros. Elas afirmaram que as avóis é as que frequentam a sua régua avia e que demorada à esquejo vai morrer por isso que se arreava nela muitas mortalhadas.

Ela relataram que as avóas que se arreavam muita esquejada antiparrele e que houve mais avóas mule munitadas como: Ilacô, Tumila, Tatu, Jucá, Tita, Necessário, Capivara, peixeiro micozinho e faverol que de fato se tiveram ilhas e que uma pessoa frequentava esse esquejo e faverol, pôr exemplo de metade fui de lucro, para, manguariz, apelhico, fui de eng, gengibre, entocabana, aveia de l, supergra e pôr exemplo e malha.

Fonte: Magalhães, F. A. L (2025).

A figura 3 destaca o relato do Sr. Carlinho, morador da comunidade há 64 anos. Ele conta que estudou na antiga escola construída no local, que foi referência por muito tempo. Ele relembra também que a comunidade se desenvolveu, mas muitas pessoas que moravam ali saíram em busca de trabalho em outros lugares, o que fez com que muita vegetação e biodiversidade fosse sendo deixada para trás. A entrevista revela a importância histórica e ambiental da comunidade e como a relação com a natureza mudou ao longo do tempo.

Figura 4. Relato do aluno B.

um mês da Comarca e Sra. Celina da Mata. Celidete a 89 anos na vila de São José Mata a 01/01/1900 com 45 anos em dia festejou dia nasc. da padroeira São Geronimo dia 29. Neli da Profecia no dia 12/11/1900 festejou a padroeira de São Francisco de Assis. Sra. Celina Comar festejou no dia 29. de Maio mês da padroeira São Pedro no dia 12/05/1900 festejou a padroeira São Geronimo dia 29. de Junho mês da padroeira São Pedro dia 12/06/1900 festejou a padroeira São Geronimo dia 29. de Julho mês da padroeira São Pedro dia 12/07/1900 festejou a padroeira São Geronimo dia 29. de Agosto mês da padroeira São Pedro dia 12/08/1900 festejou a padroeira São Geronimo dia 29. de Setembro mês da padroeira São Pedro dia 12/09/1900 festejou a padroeira São Geronimo dia 29. de Outubro mês da padroeira São Pedro dia 12/10/1900 festejou a padroeira São Geronimo dia 29. de Novembro mês da padroeira São Pedro dia 12/11/1900 festejou a padroeira São Geronimo dia 29. de Dezembro mês da padroeira São Pedro dia 12/12/1900 festejou a padroeira São Geronimo dia 29.

Fonte: Magalhães. F. A. L (2025).

Na figura 4, os alunos relatam o encontro com dois moradores da área o seu Carlinho e a professora Nilce, ambos com forte ligação com a natureza local e que vivem ali há décadas. Eles contam a história de um igarapé que havia próximo da casa da família dos entrevistados e como, com o tempo, ele foi sendo destruído pelas ações humanas. O depoimento valoriza a importância dos igarapés e das fontes naturais de água, especialmente para o sustento dos animais e da vegetação. Os moradores lembram das frutas nativas, como taperebá, bacuri e muruci, e de como a natureza era viva e generosa naquela época.

Figura 5. Relato do aluno C

Fonte: Magalhães, F. A. L (2025).



Na figura 5, o texto é uma reflexão do aluno sobre os aprendizados da aula de campo. Ele menciona que aprendeu muito sobre os animais, as frutas da floresta, o clima e os impactos da natureza na vida das pessoas. Também destaca que antigamente a escola era de difícil acesso por conta das chuvas e da lama, mas que os alunos daquela época se esforçavam muito para estudar. O estudante valoriza o passado e os aprendizados vividos pelos moradores mais antigos, reforçando a importância de preservar a floresta, os rios e os saberes locais. Ele reconhece o papel dos professores e da educação nesse processo de conscientização.

A atividade proporcionou aos alunos um encontro entre saberes tradicionais e o conhecimento escolar, promovendo uma valorização da memória dos moradores locais e um olhar mais atento à importância da preservação ambiental, da biodiversidade e da valorização dos igarapés e florestas. A entrevista e a aula de campo foram fundamentais para fortalecer a consciência ecológica e aproximar os alunos da história e da realidade da própria comunidade.

3.1 Discussão e reflexão

A análise dos dados coletados durante o projeto e das produções dos alunos revelou que a integração entre teoria e prática, aliada à interdisciplinaridade e à valorização da cultura local, é uma estratégia poderosa para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade. A atividade possibilitou o desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o pensamento crítico, a argumentação, a empatia, a cooperação, a responsabilidade e o protagonismo juvenil.

Outro aspecto relevante foi a mudança na percepção dos estudantes em relação ao espaço rural em que vivem. Muitos passaram a valorizar a biodiversidade local, reconhecer a importância da vegetação nativa e perceber as nascentes como patrimônio natural da comunidade. Essa mudança de olhar foi apontada como um dos maiores ganhos do projeto. Conforme ANDREOLI; FERREIRA (2022, p. 5), "A integração entre escola





e comunidade fortalece o sentimento de pertencimento ao território e promove a participação social na construção da sustentabilidade".

Em síntese, o trabalho realizado pela Escola do Campo Joaquim Almeida demonstra que a aula de campo, quando bem planejada e executada de forma colaborativa, torna-se uma prática potente de transformação educacional e social. Ao colocar o aluno como protagonista do processo de investigação, a escola assume seu papel formador e aproxima o currículo da vida real. A experiência também reforça a importância da escuta, do diálogo e da valorização da memória local como fundamentos de uma Educação Ambiental crítica e transformadora. Como apontam LEITE DOS SANTOS; SANTO BURITI (2020, p. 182) "As aulas de campo permitem ao estudante vivenciar o espaço geográfico, facilitando a apreensão de conceitos e a construção de um novo olhar sobre seu território". Essa abordagem evidencia a necessidade de investir em políticas públicas e formações docentes que incentivem o uso do território como recurso didático, ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa e conectada com os desafios do século XXI.

A experiência vivida pelos alunos do 6º ano da Escola do Campo Joaquim Almeida reforça a importância da escola como espaço de construção de vínculos, saberes e práticas sustentáveis. Diante dos desafios ambientais atuais, promover a Educação Ambiental a partir do território é uma ação urgente e necessária. Como concluem Martins e Santos (2023), "Educação Ambiental no campo é também educação para o cuidado, para a escuta e para a valorização do lugar em que se vive". A escola, portanto, deve seguir sendo esse espaço de construção coletiva, que forma não apenas estudantes, mas cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do planeta.

4 Considerações Finais

A realização da aula de campo com os alunos do 6º ano da Escola do Campo Joaquim Almeida constituiu uma estratégia pedagógica altamente eficaz para promover a Educação Ambiental integrada ao currículo escolar. Ao proporcionar experiências





concretas, a atividade fortaleceu o vínculo dos estudantes com o meio ambiente e com sua própria comunidade, superando a lógica tradicional de ensino. A articulação dos componentes curriculares de Geografia, Ciências e Língua Portuguesa permitiu uma aprendizagem ativa, significativa e contextualizada. A escuta ativa dos moradores mais antigos, combinada à observação in loco de questões ambientais, fomentou o sentimento de pertencimento e incentivou reflexões críticas sobre o passado, o presente e o futuro do território, ampliando a compreensão dos conteúdos teóricos explorados em sala de aula.

A integração interdisciplinar possibilitou aos estudantes desenvolver competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como investigação científica, argumentação, empatia e responsabilidade socioambiental. A abordagem interdisciplinar conferiu sentido prático aos conteúdos, permitindo que os alunos compreendessem a complexidade dos problemas ambientais e reconhecessem a importância da atuação cidadã na construção de soluções sustentáveis. Além disso, a atividade valorizou a memória social da comunidade rural, reconhecendo saberes locais como elementos centrais de um ensino voltado para transformação social e ecológica, alinhado aos princípios da Educação Ambiental crítica e emancipadora.

Por fim, os resultados dessa experiência reforçam a necessidade de incorporar ações como esta de forma contínua no planejamento pedagógico das escolas, tanto do campo quanto da cidade. As aulas de campo devem ser vistas como parte essencial do processo educativo, promovendo engajamento dos estudantes com os desafios do território, estimulando a pesquisa, o diálogo, o respeito à natureza e a construção coletiva do conhecimento. A vivência proporcionada pelo projeto evidencia que a formação de sujeitos ambientalmente responsáveis é plenamente possível quando há planejamento cuidadoso, integração entre docentes e valorização do protagonismo discente, consolidando práticas pedagógicas significativas e transformadoras.

Referências

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, v.6, e16809, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.



ANDREOLI, V. M.; FERREIRA, E. M. A relação escola e comunidade no litoral paranaense: reflexões a partir de uma matriz de indicadores de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, 2022, p. 1-12.

FERREIRA, João Carlos; ALMEIDA, Maria José. A aula de campo como estratégia pedagógica: contribuições para a formação integral do aluno. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 29, n. 2, p. 45-58, 2024. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4509>. Acesso em: 16 ago. 2025.

LEITE DOS SANTOS, A. F.; DOS SANTOS BURITI, M. M. Importância da aula de campo no processo de ensino e aprendizagem de Geografia. **Revista GeoUECE**, v. 9, n. 16, p. 181–194, 2020.

MATAREZI, H. Educação, ambiente e aprendizagem social: metodologias participativas para geoconservação e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, São Paulo, n. 249, p. 165–182, 2017.

MARTINS, Beatriz; SANTOS, Ricardo. Educação Ambiental no campo: práticas pedagógicas para a sustentabilidade e a cidadania. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 19, n. 3, p. 67-79, 2023. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=4592>. Acesso em: 16 ago. 2025.

OLIVEIRA, J.; OLIVEIRA, M.; CARVALHO, L. Educação ambiental e sustentabilidade: práticas transformadoras em contexto escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU. **Anais... Educação e práticas pedagógicas contemporâneas**. Belo Horizonte: Editora Realize, 2021. s.p. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2024/GT14/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD5_ID8028_TB3039_11102024132141.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

SAUVÉ, L. Educação ambiental: de uma pedagogia para o meio ambiente a uma ecopedagogia da terra. In: SILVA, N. B. (org.). **Tese – Sociedades humanas e sustentabilidade**. Salvador: UFBA, 2005. p. 318.

SILVA, R. A interdisciplinaridade e a educação ambiental: integrando saberes e práticas. **Recickla Blog**, 2024. Disponível em: <https://www.recickla.blog/post/a-interdisciplinaridade-e-a-educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SILVA, Marcus Furtado da; SILVEIRA JÚNIOR, Arialdo Martins da. A interdisciplinaridade na prática da Educação Ambiental e no trabalho docente: um estudo de caso em uma escola pública de Macapá, Amapá, Brasil. **Revista Eletrônica do**





Mestrado em Educação Ambiental, v. 39, n. 1, p. 1–15, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.14295/remea.v39i1.12561> Acesso em: 16 ago. 2025.

